

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**ALFREDO MOFFATT E A RADICALIZAÇÃO DA ATITUDE  
FENOMENOLÓGICA NA URGÊNCIA LATINO-AMERICANA**

*Ricardo Carneiro Da Silva (ricardo.carneiro.guitar@gmail.com)*

*Maria Luísa Mazolini De Moura Genghini (genghinimalu30@gmail.com)*

Essa pesquisa trata da obra do psicólogo social argentino Alfredo Moffatt, principalmente seu trabalho realizado dentro do Hospital Neuropsiquiátrico Borda, em Buenos Aires, relatado por ele no livro *Psicoterapia do Oprimido*, de 1974. Moffatt coordenou ali a criação da 'Comunidade da Peña', que por dois anos promoveu encontros semanais entre cerca de 100 pacientes e 'os de fora' (psicólogos sociais), fazendo uma síntese de várias formas populares de reuniões e promovendo grupos de teatro e cooperativas de trabalho. O objetivo central desse trabalho é investigar como a recusa de Moffatt ao academicismo e o caráter heterodoxo de sua prática podem ser compreendidos como uma radicalização da atitude fenomenológica, adaptada à urgência histórica da América Latina. Argumentamos que Moffatt opera o que se pode definir como uma epoché radical: para ele, a redução fenomenológica não é um exercício filosófico, mas um ato político: Moffatt deglute as teorias européias e utiliza destas apenas aspectos que sirvam às necessidades práticas que se apresentam. Ao evitar definições fixas que distanciam o pesquisador da

realidade, o autor propõe um mergulho profundo no mundo da vida (Lebenswelt) daqueles que vivem às margens da sociedade. Moffat articulava com liberdade as influências de Sartre (sua principal referência), Pichón-Riviére, Frantz Fanon, Jung, psicodrama e gestalt-terapia, sem filiar-se a nenhuma escola, subvertendo o fazer psicológico e psiquiátrico tradicional em prol de uma práxis decolonial e libertadora. Além disso, colocava as próprias ciências psi em posição subalterna em relação às práticas populares, que chamava de "psicoterapias não-científicas" - o mateado, o tango, os curandeiros, a Umbanda brasileira. Tomado por um chiflado (maluco, excêntrico) no meio acadêmico em sua época, e largamente esquecido no meio acadêmico atual, a obra de Alfredo Moffatt merece ser resgatada. Propomos que sua postura anti-acadêmica não era uma negação do método, e sim um método rigoroso para as urgências da América Latina - um retorno "às coisas mesmas" onde o fenômeno da loucura é compreendido como uma construção de sentido possível dentro da realidade brutal do povo, exigindo uma psicologia que saiba cuidar, resistir e transformar a partir da própria comunidade. Sua obra permanece como um convite à radicalização do olhar fenomenológico frente às exclusões contemporâneas.

Palavras-chave: fenomenologia social; luta antimanicomial; psicologia decolonial.